



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - UNIFESSPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (ICH)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

A INDISCIPLINA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO DA AÇÃO NA SALA DE AULA

Marabá/PA  
2018

# A INDISCIPLINA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO DA AÇÃO NA SALA DE AULA

**MARIA CLEUDIMAR VIEIRA DA SILVA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Faculdade de Ciências da Educação/ UNIFESSPA, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr. (a) Terezinha Cavalcante.

Marabá/PA  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

Silva, Maria Cleudimar Vieira da

A indisciplina na escola: uma reflexão da ação na sala de aula / Maria Cleudimar Vieira da Silva ; orientadora, Terezinha Pereira Cavalcante. — Marabá : [s. n.], 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2018.

1. Violência na escola - Jacundá (PA). 2. Adolescentes e violência. 3. Professores e alunos. 4. Educação - Aspectos sociais. 5. Escolas públicas - Organização e administração. 6. Disciplina escolar. 7. Pais e filhos. I. Cavalcante, Terezinha Pereira, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 371.58098115

---

Elaborada por Miriam Alves de Oliveira - CRB-2/583

## A INDISCIPLINA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO DA AÇÃO NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia submetido à banca examinadora designada pela Faculdade UNIFESSPA de Marabá – PA, 2018 – Curso de graduação em Pedagogia como requisito a obtenção de grau em licenciatura.

**Aprovado em:** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_.

**Nota:** \_\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Orientador**

---

**Professor (A)**

---

**Professor (A)**

Na realidade, o mundo da escola não ensina, a saber, escolher, nem se conhecer, nem a auto-avaliação em função das escolhas. As crianças não aprenderam a medir suas capacidades, nem reconhecer suas qualidades e desejos, nem experimentar novas situações. Não aprende assumir responsabilidades, nem descobrir seus erros nem construir uma identidade ativa. .(SILVA, 2016)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de viver e por ter me concebido essa vitória de concluir mais essa etapa da minha vida.

Agradeço aos meus familiares, em especial a minha saudosa, amada e querida mãe e aos meus queridos filhos e irmãos que me incentivaram para que eu chegasse até aqui.

Meus agradecimentos também vão a todos meus amigos, os colegas da turma de Pedagogia-2013 e aos professores que contribuíram diretamente e indiretamente nessa minha caminhada.

Obrigado a todos que acreditaram em mim, na realização deste sonho que sempre me acompanharam nesta jornada como aluna e futura pedagoga.

A todos que tiveram ao meu lado durante essa jornada, principalmente a minha família que colaborou e incentivou dando apoio no meu curso no decorrer destes anos. Em especial aos meus filhos, que me deram maior força, contribuindo com a minha formação, aos meus netos que são o futuro da minha vida, como forma de incentivo para que busquem uma formação. Principalmente minha eterna mãe que com certeza a onde estiver está orgulhosa de mim, ela que foi exemplo de humildade, mulher guerreira que incansavelmente lutou para educar e cuidar dos seus filhos, deixando um legado de amor, respeito, humildade, sabedoria e perseverança os quais contribuíram para a minha formação pessoal e na conclusão desse curso.

## RESUMO

A indisciplina na sala de aula tem sido um fenômeno recorrente. Muitos professores se queixam da agressividade, desobediência à ordem estabelecida, das atitudes grosseiras com que alunos, entre eles os das séries iniciais do ensino fundamental tratam os professores e colegas de turma. Em alguns casos culminando em violência física e simbólica. Este trabalho aborda o conceito de indisciplina procurando analisar quais os fatores que a influenciam nas séries iniciais do ensino fundamental. O estudo foi realizado em escola pública do município de Jacundá no estado do Pará. Além da discussão teórica do conceito de indisciplina realizou-se durante a pesquisa de campo observação direta no ambiente escolar, entrevista semiestruturada com os professores e os pais cujos filhos são apontados como indisciplinados. A pesquisa aponta que a indisciplina tornou-se um dos grandes problemas enfrentados pelos professores das séries iniciais do ensino fundamental. Estes acusam os pais de pouca ou nenhuma participação na vida escolar da criança. Por outro lado, as famílias queixam-se da falta de tempo para se dedicar ao acompanhamento das crianças. Diante disso pode-se presumir que este é um fenômeno a ser enfrentado com muita maestria em que família e escola possam se conectarem em um mesmo objetivo.

**Palavras-Chave:** Indisciplina. Família. Escola.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
<b>1. AINDISCIPLINA NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR.....</b>	<b>11</b>
1.1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA ESCOLAR .....	11
1.2 INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:.....	15
1.3 INDISCIPLINA E SUAS RAZÕES.....	16
1.4 REGRAS E NORMAS NA ESCOLA .....	17
1.5 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA INSTITUCIONAL NO CONTROLE A INDISCIPLINA NA ESCOLAR.....	22
<b>2. AMBIENTE ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE VALORES.....</b>	<b>26</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO.....	27
2. 2 ATO OU AÇÃO DE INDISCIPLINA SE FAZEM PRESENTE NO ESPAÇO ESCOLAR: É POSSÍVEL DEFINIR QUAIS AS CAUSAS QUE INFLUENCIAM.....	30
<b>3. METODOLOGIA DE PESQUISAE ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
3.1 CENÁRIO DA PESQUISA .....	35
<b>3.1.1 Indisciplina Escolar: Diferentes olhares.....</b>	<b>36</b>
3.2 ATUAÇÃO E FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: A INDISCIPLINA E SEUS DESAFIOS.....	42
3.3 A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA: PERSPECTIVAS DA FAMÍLIA E DO ALUNO.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS.....	56

## INTRODUÇÃO

O comportamento dos é um assunto que vem sendo pauta de reuniões nas unidades de ensino diz respeito à indisciplina dos alunos durante as aulas. Os professores constantemente tem se queixado da agressividade e da desobediência dos alunos da primeira fase do ensino fundamental, bem como da educação infantil. São crianças que se recusam a fazer tarefas orientadas pelo professor, agridem professores e colegas, transformando o espaço escolar em um ambiente de conflitos, pautado por agressões físicas, verbais, destruição de mobiliário, pichações entre outras ações geradoras de constrangimentos. No que diz respeito a esse fenômeno, pais e professores não chegam a um consenso. Em alguns momentos os pais acusam a escola pelas as atitudes de agressividade dos filhos, tentando justificar a indisciplina, muitas vezes atribuindo ao outro, enquanto os professores responsabilizam apenas a família pela formação moral da criança. Atualmente é comum ouvir professores argumentar que sua função não é educar, quem educa são os pais.

Neste sentido, acredita-se que a escola, vem perdendo o espaço de educadora e mediadora do conhecimento no processo ensino aprendizagem, para um espaço de mediação de conflitos, brigas e desordem, decorrente de vários problemas de relacionamentos e interação social. De fato sempre ocorreram conflitos nos ambientes escolares, no entanto, o que se verifica é que estes têm ocorrido com mais frequência e com nível elevado de agressividade e violência. Nota-se também, que a atitude da escola, na maioria das vezes, adota a punição como instrumento de resolução para o fenômeno da indisciplina.

A inquietação para estudar o fenômeno da indisciplina surge a partir da experiência profissional na rede pública de ensino, uma vez que, vivencio várias situações de conflitos, agressividades verbais e violências entre crianças da primeira fase do ensino fundamental. Reiterando que, embora o fenômeno da indisciplina sempre tenha existido, presume-se que o mesmo vem aumentando consideravelmente. Diante de tais circunstâncias, fiquei com muitas interrogações entre as quais destacam: Quais conseqüências da indisciplina na formação social e no desenvolvimento da criança? E de que maneira a escola realiza as intervenções pedagógicas em relação às situações de indisciplina? Qual a percepção dos professores e dos pais em relação à indisciplina e a agressividade dos alunos?

Vale destacar que a temática estudada apresenta-se como um desafio para todos os envolvidos no processo de ensino, contudo, recai de modo evidente sobre o professor, que é considerado hoje o principal responsável pela educação das crianças, tendo a incumbência maior de amenizar e solucionar questões relacionadas à indisciplina.

Na busca de entender as respostas para as inquietações aqui abordadas, buscou-se uma metodologia que abordasse os elementos específicos no ambiente natural, ou seja, nas escolas, de modo que se utilizou uma pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada por meio da observação não participante com uma abordagem qualitativa.

Atentou-se para uma fundamentação teórica baseada em autores que discutem a temática aqui apresentada entre os quais se destacam: Piaget (1996) Durkheim (2008), Aquino (1996), Silvia (2016), Vasconcellos (2009), entre outros.

O trabalho está organizado em três seções, contendo também o resultado da pesquisa e as considerações finais. A primeira seção aborda o referencial teórico conceitual do termo indisciplina que têm o tema: A indisciplina no ambiente escolar e familiar. A segunda seção trata dos elementos e visões que vão além do ambiente escolar com o seguinte tema: A construção de valores. A terceira seção descreve o percurso metodológico os sujeitos da pesquisa, abordando as discussões e resultados da pesquisa de campo, bem como suas análises e sistematização dos dados coletados. E por fim o trabalho apresenta as considerações finais, a qual aborda numa linguagem simples as inferências e análise realizadas sobre o tema aqui estudado.

Assim espera-se que o resultado dessa investigação possa contribuir na formação de educadores subsidiando-os com informações que ajudem na atuação pedagógica e de intervenção as práticas indisciplinadas de crianças no âmbito escolar. Acredita-se que o debate acadêmico mediado pela pesquisa e conhecimento científico seja capaz de viabilizar uma proposta pedagógica para minimizar o sofrimento dos educadores.

## 1. INDISCIPLINA NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR

As crianças começaram a entrar mais cedo na escola, fato que pode favorecê-las ou desfavorecê-las, dependendo do acompanhamento escolar e familiar realizado. Caso a criança seja bem acompanhada, presume-se que esse ingresso precoce na instituição escola pode ajudá-las a se desenvolver melhor em todos os aspectos: sociais, cognitivos, etc. Porém, se a família insere a criança na escola, mas não acompanhá-las pode gerar na criança um sentimento de descaso em relação ao seu desenvolvimento, que muitas vezes se manifesta por meio de atitudes de indisciplina e agressividade.

A indisciplina de uma criança pode estar relacionada a diversas situações tais como: uma criança desobediente pode ser por consequência da vida atribulada dos próprios pais que trabalham demais e acabam ficando ausentes na rotina do filho, permitindo um sentimento de culpa que resulta em facilitar a vida criança, deixando-a fazer tudo que desejar. Tal comportamento dos pais é prejudicial à própria criança, que fora do ambiente familiar não encontrará tamanha facilidade.

A escola por sua vez, também procura fugas para esquivar-se da culpa pelos possíveis fracassos escolares de seus alunos, entre as desculpas mais frequentes está a de culpar os pais pela falta de tempo no convívio com os filhos e acompanhamento e desenvolvimento dos mesmos. Esses são alguns fatores que acaba gerando aos alunos problemas de aprendizagem, relacionamento, etc.

Sendo assim, objetivo desta sessão é compreender por meio da literatura científica as possíveis causas de indisciplina na escola e sua influência para atitudes de agressividade dos alunos.

### 1.1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA ESCOLAR

Entende-se que ato de indisciplina se caracteriza pela violência no âmbito escolar, faz-se necessário investigar suas ramificações, de modo a tentar distinguir o que realmente acontece no cenário educacional, de maneira a não generalizar e nem exagerar a ponto de definir atitudes de indisciplina com violência escolar.

Se a disciplina é vista pelos professores como ordem, obediências, os alunos sentados, quietos, em fila, alunos que respeitam o professor, seguem os combinados em sala, tem a atenção toda voltada à aula, ou seja, quando o aluno segue as regras de boa convivência na sala de aula. Já a indisciplina é o oposto disso. Durkheim (2008) menciona que:

[...] regular a conduta é uma função essencial da moral. Eis por que os irregulares, os homens que não sabem se ater a ocupações definidas, são olhados com desconfiança pela opinião pública. Isso porque seu temperamento moral peca na própria base e, por conseguinte, sua moralidade encontra-se no mais alto grau de incerteza e contingência. (DURKHEIM, 2008, p.42),

Com base na definição do autor, compreende-se que a disciplina está relacionada diretamente a construção da moralidade de uma criança, uma vez que a moralidade é o conjunto de regras adquiridas na educação familiar, escolar, social e na vida cotidiana, e que as mesmas servem para orientar no comportamento humano dentro de uma sociedade.

Sendo assim, ato de indisciplina perpassa nos ambientes escolares como cena rotineira, que necessita de um olhar pedagógico, mais para compreender melhor essa situação é necessária primeiramente compreender o conceito de disciplina, de modo que, “a disciplina é útil, não para a sociedade, enquanto meio ela é indispensável para o próprio indivíduo. É pela disciplina que aprendemos moderar os desejos sem a qual o homem não poderia ser feliz” (DURKHEIM, 2008, p.62).

A indisciplina é um tipo de comportamento que muitas das vezes se manifesta pela não aceitação de regras, que são utilizadas para manter a disciplina, principalmente no ambiente escolar, isso é dado pela insatisfação, a resistência de nos mostramos como somos ou como pensamos, compreende-se então que a não aceitabilidade das nas regras não quer dizer que o aluno seja indisciplinado, pois para Durkheim (2008):

A regra é um instrumento para emergir uma vontade refletida e pessoal. A regra é um instrumento de libertação e de liberdade, precisamente porque nos ensina a moderação e a maestria de si. Acrescentando ainda que é especialmente nas sociedades democráticas como a nossa que ensinar à criança essa moderação é salutar e ainda mais indispensável. (DURKHEIM, 2008, p.62),

Assim, o comportamento de uma pessoa obedece a atitudes e valores mais ou menos internalizados. Entende-se que os problemas de disciplina, podem associassem a não aceitação de atitudes e valores pré-determinados pela sociedade em geral, e claro, na escola como subconjunto institucional criado por esta sociedade.

Assim, indisciplina é caracterizada na escola como: brincadeira fora de hora na sala de aula, gritos, conversa com os colegas, desobediência, bagunça e inquietudes. De acordo com o dicionário o termo disciplina pode ser definido como,

regime de ordem imposta ou mesmo consentida. Ordem que convém ao bom funcionamento regular de alguma organização (militar, escola, etc.). Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor. (AQUINO, 1996, p.85).

Cabe então ressaltar que há uma necessidade de compreender atitudes de indisciplina que se manifestam, cada vez mais, com intensidade em nossa sociedade, não só aos setores ligados à educação, mas no cotidiano da escola e da família, verificar o que leva uma criança agredir outra no espaço escolar é buscar compreender o que está acontecendo com a educação, e refletir sobre a importância dos objetivos traçados pela escola, que deve tornar possível ao aluno aquisição de conteúdos de forma mais atraente.

A escola, enquanto instituição, já traz embutido o conceito de ordem, a necessidade de disciplina, utilizando-se de certas punições a fim de manter a ordem já estabelecida e tornar o aluno obediente e passivo como forma de dominação, nesse sentido acredita-se que, a escola acaba reproduzindo a indisciplina e a agressividade do aluno.

Sendo assim, indisciplinado é aquele que se levanta contra a disciplina. Estas definições podem ser interpretadas por diversas formas, pode-se entender que disciplinado é o sujeito que se subordina se sujeita de modo passivo ao conjunto de normas, estabelecidas por outro e imposta a uma necessidade externa a este subordinado. Já a indisciplina é aquele que se rebele, não obedecem às normas impostas, provocando rupturas. (AQUINO, 1996, p. 181).

No entanto, pensar a disciplina (ou indisciplina) para Aquino (1996) nesse parâmetro pode desestruturar toda uma organização social, visto que a escola como toda instituição precisa de normas, esta que norteia as relações e a boa convivência.

Entende-se que os alunos vivenciam situações em seu cotidiano que de alguma forma influenciam para atos de indisciplina nos ambientes escolares ou até mesmo ambientes familiar.

Contudo, sob essa perspectiva a indisciplina ou as ações agressivas seria concebida pelos educadores como atitudes de desrespeito, rebeldia e de intolerância aos acordos consolidados por condicionantes culturais, o outro é psicológico rastreando as influências da família na escola. De modo que a, indisciplina é bem difícil de ser compreendida, sendo esta um comportamento que pode ter relação com diversos fatores, e há várias formas de se percebê-la e compreende-la.

Por outro lado, existem várias concepções, ou melhor, dizendo conceitos sobre indisciplina, isso varia de acordo com o olhar pedagógico ou do psicológico. Assim, de acordo com Aquino (1996), o olhar psicológico é um fato relevante para entender o comportamento do aluno, pois alguns atos de uma criança indisciplinada são espantosos para determinada idade da criança. Conforme o autor:

Se a criança-esperança é uma invenção da modernidade, então, não é por acaso que a pedagogia atual passe a se articular em torno de uma louca exigência, qual seja: a de pedir à criança que venha de fato a concretizar, sem resto nenhum, um ideal de maneira tal que lhe outorgue um bem-estar narcísico. (AQUINO, 1996, P.34-35).

Assim, de acordo com o autor, entende-se que a escola precisa, apresentar um quadro amigável, dialogadas, pacifista, democrático e um currículo integrado, baseado em seus interesses e suas vivências.

O problema da indisciplina e agressividade manifesta-se como um desafio para muitos profissionais da educação, pois infelizmente muitos alunos mostram-se insatisfeitos nos espaços escolares, desrespeitando respeitando seus professores, colegas e funcionários da escola, e essas ações prejudicam o ensino e a aprendizagem. Professores e orientadores têm dificuldade em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto deve intervir em comportamentos inadequados que ocorrem nos pátios escolares. Sendo assim Aquino (1996) diz que:

Numa perspectiva genericamente psicológica, a questão da indisciplina estará inevitavelmente associada à ideia de uma carência psíquica do aluno, Entretanto, vale advertir desde já que o fenômeno não poderá ser pensado como um estado ou uma predisposição particular, isto é, um atributo psicológico individual (é, no caso patológico), mas de acordo com seus determinados psicossociais, cujas raízes encontram-se no advento, no sujeito, da noção de autoridade. (AQUINO, 1996, P.45).

Neste sentido, entende-se que a noção de autoridade deve se entendida na perspectiva do verdadeiro sentido e não nos desmandos, injustiças e inadequações. As instituições de ensino, cuja tarefa é introduzir as crianças nas normas da sociedade, muitas vezes se omitem. Nessa mesma perspectiva o autor continua descrevendo que “o limite entre problemas de aprendizagem e os indisciplina torna-se um tanto difuso” (AQUINO, 1996, P. 26). De acordo com a fala do autor compreende-se que indisciplina e problemas de aprendizagem, que ambos são situações extensas complexas. E para tanto é preciso estabelecer que o processo de aprendizagem dependa muito do emocional do aluno, bem como suas atitudes.

Portanto, quando tratamos de indisciplina escolar, percebe-se que na atuação do professor há comprometimento no que se refere à autoridade inerente a sua função, quanto maior a perda, mais “anárquica” torna-se a aula. É essencial aos agentes da educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina, e para isso é necessária à presença de uma autoridade saudável.

## 1.2 INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:

O termo indisciplina tem sido pauta de algumas discussões no cenário educacional brasileiro, algo tão presente no cotidiano dos alunos, pois se vivencia por parte de alguns professores um grande dilema; o que provocar a indisciplina por parte de alguns alunos, indisciplina essa que alguns a caracteriza como a não aceitação de normas.

Vale salientar que atualmente, o respeito ao professor não pode acontecer por meio desse modelo de imposição autoritária, vive-se em uma sociedade democrática, em que os sujeitos têm conhecimentos dos seus direitos, os alunos na sua maioria, também são esclarecidos e os mesmos se impõem nos ambientes escolares.

Trata-se, assim, de uma transformação histórica radical do lugar social das práticas escolares. Hoje, o professor não é mais um encarregado de distribuir e fazer cumprir ordens disciplinares, mas um profissional cujas tarefas nem sequer se aproximam dessa função disciplinadora, apassivadora, silenciadora, de antes. (AQUINO, 1998).

Essas mudanças provocam uma reflexão sobre o que de fato está acontecendo nos ambientes escolares nos dias atuais, quais os motivos que levam a atos de indisciplina? O que a escola está fazendo para intervir? Esses questionamentos e outros são rotineiros nas falas dos educadores da atualidade.

Para Aquino (1998) as várias situações da indisciplina, nos diálogos com os professores, como existência de novas tecnologias a disposição das crianças; aulas ultrapassadas; meios de comunicação mais atrativos que as aulas; falta de material pedagógico; falta de apoio pedagógico; meio social; falta de perspectivas futuras por parte dos professores e alunos; falta de motivação profissional. Ora por tudo isso já é difícil, ao menos iniciar uma mudança que seja capaz de transformar a realidade que está inserida.

De fato são inúmeros fatores que provavelmente culminam para tentar justificar a indisciplina dos alunos nos ambientes escolares. Na visão de Silvia (2016):

O discurso sobre a indisciplina associa o relaxamento das normas e a crise da autoridade adulta, o incremento da delinquência juvenil e a violência escolar. Muitas vezes o discurso sobre a indisciplina insiste no fato de a dificuldade para instaurar a lei estar vinculada à massificação do ensino médio e ao acesso de setores da população que tem códigos e disposições disciplinares. (SILVIA, 2016, p.76).

Muitas são as teorias para justificar o porquê da indisciplina escolar, e o que leva ao aumento acelerado desse acontecimento, alunos que fogem da escola, alunos que se incomoda com todo, e os pais quando vão a escolar não contribuí, e sim aponta mais desafios, alguns vão procurar socorro na própria escola, então o que fazer diante de tantas situações?

Para Aquino (1998), um bom exemplo da justificativa do aluno-problema para o fracasso escolar é uma espécie de máxima muito recorrente no meio pedagógico, que se traduziria num enunciado mais ou menos parecido com este: se o aluno aprende, é porque o professor ensina; se ele não aprende, é porque não quer ou porque apresenta algum tipo de distúrbio, de carência, de falta de pré-requisito.

### 1.3. INDISCIPLINA E SUAS RAZÕES

Presume-se que a escola quando se depara com uma situação de indisciplina deve tomar decisões articuladas com família para compreender todo o comportamento da criança. Torna-se necessário um estudo do aluno, com observações diárias, partir daí construa-se um perfil do aluno com possibilidade de avançar em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nesse sentido, Aquino (1996), menciona que:

[...] não há possibilidade de escolarização sem condição apriorística: a disponibilidade do sujeito para com seu semelhante, e, em última instancia, para com a cultura da qual o professor seria um porta-voz privilegiado, um elemento de conexão desta com aquele. Também é obvio que não há possibilidade de a escola assumir a tarefa de estruturação psíquica prévia ao trabalho pedagógico, ela é de responsabilidade do âmbito familiar, primordialmente. (AQUINO, 1996, p.46).

Neste sentido compreende-se que a escola não é responsável pelas causas da indisciplina, ou seja, pelo comportamento insatisfeito dos alunos mediante uma determinada situação posta, e nem pelas situações que gera o problema, tão pouco,

á falta de empenho do aluno, à sua falta de habilidades, sua preguiça, respeito pelos profissionais da escola ou até mesmo, ao seu maneira violento como ele reagem uma situação de insatisfação. No entanto, presume-se que de alguma forma os problemas são decorrentes situações relacionadas à convivência com o outro, e em outras situações, pode-se manifestar em várias situações não são apenas no ambiente social e nas mudanças socioeconômicas que vão se produzindo, diante dos quais as crianças são mais vulneráveis do que os outros, quanto as suas expectativas de futuro.

[...] as ideias de indisciplina estão longe de serem consensuais. Isto se deve não somente a complexibilidade do assunto e á marcante ausência de pesquisas que contribuam no refinamento do estudo do problema, mas também à multiplicação de interpretações que o tema encerra. (AQUINO, 1996, p.84).

Assim compreende-se que a primeira educação recebida pelo aluno, vem escapando do controle da familiar, pois se sabe que desde pequena a criança já recebe influências da escola, dos amigos, da televisão e da internet. Então fica difícil especificar quais as raízes da indisciplina isso é muito relativo e depende da especificidade de cada aluno e principalmente do seu contexto no qual o mesmo está inserido.

Assim, compreende-se que alguns dos comportamentos manifestados pelo aluno tais como a não aceitabilidade de regras e normas impostas, a insatisfação por determinadas situações comportamentais inadequados, contrariam a certas situações de imposição, infelizmente vista por alguns professores são caracterizadas como ações de indisciplina, e que necessita de intervenções pedagógicas. No entanto é preciso primeiramente conhecer as especificidades de cada aluno, buscar elementos na sua particularidade que esclareça de alguma forma a sua atitude, mas para tal é necessário que se tenha clareza do sujeito aluno e de suas atitudes.

Portanto, não existe um livro com receitas prontas em relação ao desenvolvimento dos alunos, e nem uma lista com as raízes de mau comportamento, é necessário que o professor conheça o seu aluno e suas especificidades, observando suas atitudes, manter uma visão total das situações problemas que surgem nos ambientes escolares.

#### 1.4 REGRAS E NORMAS NA ESCOLA

A questão da disciplina é bastante complexa, uma vez que um grande número de variáveis influencia no processo de ensino e aprendizagem. É imprescindível o empenho de professores, pais, alunos, diretores, em fazer parte da construção coletiva da disciplina, cada um com suas responsabilidades, articulando com os demais, cobrando e exigindo. As normas necessitam ser construídas por todos e deixar bem claro: o quê, quando, como e onde, sem esquecer-se de mencionar qual consequência pelo não cumprimento. Periodicamente devem ser revistas para alterar, anular ou atualizar as questões que se percebe ultrapassadas ou desnecessárias.

Piaget (et. al. 1996) afirma que toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras, de modo que a moral vai juntar a conservação dos valores. Quando Piaget se refere à moralidade, o sentimento do valor atribuído a si próprio reaparece, embora não explicitamente. De modo que;

De onde virá tal conservação? Em primeiro lugar, das relações pais-filhos. Delas nasce, na criança, o sentimento de respeito, mistura de amor e medo: amor pelos pais vistos como figuras boas, e medo deles, vistos como figuras poderosas. E desse respeito pelos pais nasce o sentimento do dever, que corresponde como vimos à conservação dos valores. (PIAGET, et. al., 1996, p. 160).

Entende-se que, não nascemos com a noção de regras a serem seguidas, trata-se de uma construção do indivíduo ao longo de toda a sua vida. Esse desenvolvimento moral que inicia com o nascimento resulta do desenvolvimento cognitivo e das relações sociais das crianças com os adultos e entre seus iguais. Piaget afirma que as trocas entre as pessoas são condições necessárias para a conquista da autonomia. Neste sentido a escola precisa criar condições para que haja essa conquista.

[...] promovendo o máximo possível cooperação entre os próprios alunos, dar-lhes a responsabilidade de criar certas regras e controlar sua efetiva obediência. Em uma palavra: dar espaço para que os alunos sejam legisladores das regras que regem seus próprios comportamentos. (PIAGET et. al. 1996 p.154-155)

Assim, é preciso que o professor se coloque na condição de sujeito, embora não sendo absolutamente a única fonte do problema, nem o único envolvido, têm uma responsabilidade diante dele. Precisa ir à raiz do problema, compreender suas múltiplas e complexas causas, a fim de poder assumir a parte que lhe cabe. Pois, a

indisciplina não é resultado somente de problemas que estão fora da escola e que se manifestam dentro dela por atitudes indisciplinadas, mas é gerada e alimentada no interior mesmo do ambiente escolar. Assim, para que as realidades morais se constituam é necessária uma disciplina normativa, e para que essa disciplina se constitua é necessário que os indivíduos estabeleçam relações uns com os outros (PIAGET, 1999, p. 3).

Neste sentido, as relações sociais estabelecidas pela criança que auxiliam e permitem o desenvolvimento moral, bem como, a construção da disciplina, que é determinada primeiramente pela imposição externa para que, posteriormente, seja estimulada sua compreensão e conscientização através da cooperação, das relações entre iguais e da afeição mútua.

Assim, entende-se que a disciplina como uma construção interior, ou seja, ela é interna e sob a influência do ambiente sócio moral ela é estimulada a se desenvolver ou não. Sob esta mesma perspectiva podem pensar a indisciplina, que sempre envolve uma questão contextual, ou seja, também acontece em um contexto de relações. É necessária uma relação social ou pedagógica para haver indisciplina, que ocorre nesta interação do sujeito com o ambiente em que está inserido, e suas origens envolvem questões pessoais, familiares, sociais e escolares.

A inserção de regras no contexto do desenvolvimento humano de acordo com estudos de Jean Piaget em sua obra (*O juízo moral da criança*, 1932), aponta que suas investigações constatou que há um caminho psicogenético no desenvolvimento infantil dado as noções, que ele vincula ao desenvolvimento do juízo moral. Neste sentido compreende-se que a criança quando é capaz de tomar suas próprias decisões respeitando o grupo no qual está inserido passa a ter noção do seu juízo moral construindo assim a sua autonomia. Pereira ao analisar o texto do autor (2012) quando se referi à autonomia diz que: [...] as tomadas de decisões coletivas e o fato de que a autonomia não se refere ao “pensar por si”, mas a ser capaz de tomar posição a partir da coordenação de pontos de vista diferentes do próprio. (PEREIRA 2012, p.284).

Assim, compreende-se que, para o desenvolvimento da capacidade criadora é preciso que a criança passe pelo período de maturidade, o mesmo se caracteriza por ter um sentido de amadurecimento das estruturas físicas, as quais tornam “possível uma organização sensório-motora que irá promover a constituição do pensamento e de seus instrumentos simbólicos, que implicam a construção de

uma nova lógica, que se defronta com novos problemas e o ciclo se repete” (BORGES E FAGUNDES, 2016, p. 97).

De acordo com Borges e Fagundes (2016).

Piaget definiu quatro estágios de desenvolvimento: (I) sensório-motor: ocorre até os 2 anos de idade; (II) pré-operatório: ocorre na faixa dos 2 aos 7 anos de idade; (III) operatório concreto: ocorre na faixa dos 7 aos 11 anos de idade; (IV) operatório formal: ocorre na faixa dos 12 aos 15 anos de idade. São nos dois últimos estágios que, segundo Piaget, formam-se as bases para o pensamento científico. (BORGES E FAGUNDES, 2016, p.244),

Entende-se que o nível operatório concreto, que vai de 7 aos 11 anos, é uma período em que a criança desenvolve as construções cognitivas necessários para a realização de operações, assim acredita-se que nessa fase é preciso que se estabeleça regras, de convivência e socialização importante para sua formação.

A prática de construção de regras pode e deve ocorrer no dia a dia da rotina escolar, desde as salas da pré-escola; e esse será um trabalho diário, pois não se deve ter a ilusão que uma vez combinadas as regras todos as seguirão fielmente. Construir regras e respeitá-las é coisa que se aprende gradualmente e que exige tanta frequência de exercícios como qualquer outro conhecimento a ser aprendido. (PIAGET et. al. 1996 p.93).

De acordo com Aquino (1996), compreende-se que o surgimento do termo regras advém do sufixo nomia encontrados em denominações colocadas pelo autor, para melhor compreensão do termo regras. Assim, quando se fala de a- nomia, pela presença do prefixo a, refere-se a um estado de ausência de regras, características, por exemplo, do recém-nascido, que não concebe as regras da sociedade e não sabe o que deve ou não ser feito.

O prefixo hétero significa outro, e isso leva à compreensão do hetero- nomia como um estado em que a criança já percebe a existência das regras, mas sua fonte ( de onde emana) é variada; ela sabe que existem coisas que devem ou não ser feita, e quem as determina são os outros. Finalmente a auto-nomia, e significa que o sujeito sabe que existem regras para viver em sociedade, a fonte dessas regras está nele próprio, como sugere o prefixo auto. (AQUINO, 1996, p 104).

A partir de sua interação com o mundo, o aluno construirá suas próprias concepções de vida, nessa construção é preciso que haja regras, desde o ambiente familiar aos demais, e os frutos que advém dessa interação, proporcionam ao mesmo comece-se e percebe-se e aos outros, bem como a existência de regras que regulem as relações interindividuais. De acordo com Aquino (1996), ocorre a

passagem dos estados de anomia para os de heteronomia. Normalmente não se dar pela coação exercida pelos mais velhos sobre o mais novo, obrigando-o por meio da ameaça de punição tanto física quanto psicológica, a agir de acordo com as regras. Aquino (1996) menciona que.

Uma das ideias mais difundidas no meio escolar coloca a autonomia como dos objetivos máximos da educação, mas parece surgir uma grande confusão quando alguns fazem uma leitura dessa palavra apenas dentro do seu sentido etimológico, ou seja, que as regras estão dentro do próprio sujeito, e interpretam com isso que o sujeito autônomo é quem faz o que acha certo, de acordo com suas próprias ideias. Parecem esquecerem-se do sufixo nomia, indicando a presença de regras que, que serem estabelecidas necessitam de um acordo entre as partes envolvidas: necessitam, portanto, que o sujeito leve o outro em consideração. (AQUINO, 1996, p. 104)

E para minimizar situações de indisciplina no seio escolar, é necessário pensar e refletir sobre os elementos que culminam para uma ação de indisciplina pelos discentes. Vale salientar que “o problema é que muitas das vezes, as responsabilidades que promovem os regulamentos de convivência estão associadas com o comportamento dos alunos e não dos docentes”. (SILVIA, 2016, P.76). De modo que isso proporciona uma insatisfação nos alunos, por serem cobrados e regulados constantemente por meio de normas e regras estabelecidas sem diálogo ou discussão.

Atualmente, os ambientes escolares são espaços democráticos, no qual não se permitam imposições de regras e normas, ou seja, todas as decisões devem ser acordadas com todos os sujeitos, envolvidas nos casos de regras e normas principalmente, pois se é necessário que sejam seguidas é preciso ser decidido por todos para que não ajam desavenças. Nesse sentido Aquino (1996) afirma que.

A criança começa a compreender a existência de regras sociais, mas acredita que quem sabe o que é certo ou errado é os mais velhos, e não ela própria. Por exemplo. Ela deixa de enfiar o dedo na tomada, de pegar objetos de vidro, não porque tenha consciência do perigo que isso representa, mas devido à regra que lhe é comunicada e da ameaça de punição caso desobedeça à fonte de regra. (AQUINO, 1996, p.107).

Em se falando de indisciplina na escola, existe uma grande preocupação por parte de toda a comunidade escolar. Que atitude deve ter os membros da equipe escolar (Direção/Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Professor, etc.) frente a uma ação de indisciplina ocasionada pelo aluno? Inicialmente é necessário que haja um diálogo, pois. O respeito à regra fundamenta-se numa reflexão pessoal sobre os objetos morais e não implica uma submissão à

autoridade do adulto. O sujeito considera o espírito de regras e a responsabilidade torna-se subjetiva. (SILVIA, 2016, p.46).

Nesse sentido o educador democrático não poderá negar-se ao dever de proporcionar o conhecimento e o esclarecimento dos direitos dos alunos, possibilitando o avanço da sua capacidade crítica sua curiosidade, sua insubmissão, de modo, a ser construído por meio de um diálogo respeitando às normas e regras pré-estabelecidas. Uma das características do conceito de regra é a de regularidade, isto é, algo que acontece de uma maneira determinada e que deve ser repetida em qualquer circunstância. (SILVIA, 2016, p.32).

O respeito às regras e normas no ambiente escolar é primordial, para que ocorra uma relação de convivência, pois infelizmente vivemos em sociedade, que estabelece normas e regras que são quebradas e desfeitas com facilidades e impostas a grupos de maneira autoritária. Na visão de Silvia (2016, p. 32):

Outro aspecto determinante da regra é o respeito que se tem por outros e ao respeito aos direitos. Mesmo quando não estão explicitamente codificadas, elas são compartilhadas por quase todos os indivíduos. Essas regras são adquiridas ao longo do desenvolvimento. As regras estabelecem até onde se pode chegar e o que não se deve fazer em relação aos outros.

Desse modo, para que as regras sejam bem sucedidas e aceitas por todos é necessário levar em consideração a opinião dos alunos, o qual está sendo as escolhas ultimamente estão sendo vitima dessa sociedade, responsabilidade, sem compromisso e respeito mútuo, de modo que, é necessário pensar sobre essa na sociedade.

## 1.5 CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA INSTITUCIONAL NO CONTROLE A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Quando se trata de contribuição da pedagogia institucional para tentar minimizar situações envolvendo indisciplina nos ambientes escolares é interessante destacar o pensamento de Colombier e colaboradores (1989). Os pesquisadores trabalham sobre uma perspectiva da pedagogia institucional e buscam conscientizar seus alunos na reflexão sobre suas atitudes, pois a mesma é que vai definir seu futuro, são dadas as opções, mas a decisão é sua. Uma das metodologias utilizadas é a formação do Conselho Cooperativo. Para os autores:

(...). É o ponto de partida e de chegada de muitas ações, (...). Uma instituição autêntica e não uma administração centralizada e burocrática.

Instituindo um modo de acesso à palavra, o Conselho é um mediador concreto que permite aos autores a refletir sobre sua ação, agir com eficácia e prudência e usufruir aquilo que tem direito (COLOMBIER, et. al. 1989, p. 13).

Ou seja, cada aluno participa das escolhas acerca das atividades e trabalhos que deverão realizar em sala de aula, e elaboração de normas a que deverão seguir durante todo o ano, assim não poderiam questionar, pois ajudou a construir as regras que por sua vez é de igual para todos.

Cabe então ressaltar que o objetivo da pedagogia institucional consiste em tornar o aluno responsável e participante ativo na construção de sua formação, social, cidadã e cognitiva. Com isso o aluno se tornaria um cidadão mais consciente de suas atitudes e acerca das consequências de seus atos, tanto positiva quanto negativa. Mas essa não é uma tarefa fácil. Torná-los responsáveis é tão complicado quanto ser responsável por eles.

Todas as decisões tomadas no ambiente escolar em um conselho e todas as reuniões são relatadas no livro do Conselho, escrito, lido e assinado em todas as reuniões. Durante as reuniões, todos podem expressar o que sentem e pensam desde que não agridam ninguém, falam, escutam, é um local onde podem resolver desavenças juntos em debates.

Segundo Colombier (et. al. 1989), essa pedagogia não é muito fácil a ser implementada, os educadores que escolhem a metodologia, encontram muitos problemas, atentos para não permitir que os alunos fiquem soltos, os professores devem dar autonomia aos alunos, mostrar a eles que podem tomar decisões por si só, e que devem sofrer as consequências de suas atitudes.

Podemos ver que durante um ano, as situações ficam bloqueadas, parecem atos de vingança, como se alguma coisa não chegassem a ser dita. Sabemos muito bem como a escola-caserna é vivida como um lugar, que impõe aos corpos uma ordem uniforme, hierarquizado, a qual não há meio de fugir: regras, controles, punições, dominação, são os meios habituais de disciplina. (COLOMBIER, et.al.1989, p.17-18)

E esses meios perpetuam até os dias atuais só que as agressões físicas sumiram das atividades pedagógicas e metodologias disciplinares. Os alunos propõem regras, questionam a forma com a qual deverão seguir as regras, e reclamam quando alguém não as cumpriu essas regras. Fica criado um espaço entre nós, um espaço de jogo de troca.

Manter seu posicionamento, respeitando os limites e territórios uns dos outros, não invadir o território do outro, isso é uma boa atitude. A maior dificuldade dos pesquisadores foi torna-las mais unida, fazer com que pudessem trabalhar em grupos. Aceitar que em alguns momentos, parece ter o domínio público e a conquista da turma se fazer necessário aplicar metodologias tradicionais como grandes atividades, expulsões da turma, advertências e punições.

É preciso criar limites e fazer com que as regras sejam aceitas e respeitadas. Mas a ideia da construção de atividades lúdicas envolvendo os alunos agressivos e reuniões como Conselho de Classe, onde todos podem expressar suas inquietações e se defender de acusações, ou seja, podem debater acerca de qualquer coisa sem medo de represarias, tornando o ambiente escolar agradável e democrático, mas para tal é necessário o dialogo entre todos.

Assim, os projetos e atividades educativas necessitam que todos participem, é valido ressaltar que, sempre há aqueles que resistem e esses por sua vez acabam sofrendo muitas críticas não só dos professores, mas principalmente de seus próprios colegas, que participam dos trabalhos propostos. Por isso é preciso reconhecer que a noção de responsabilidade não ocorre no secundário, nem nos alunos, nem nos professores (COLOMBIER, et. al. 1989, p.59,), mas em cada um. É necessário que todos compreendam o que é ter responsabilidade e em que suas decisões podem influenciar em seu cotidiano.

Neste caso os autores mostram que é importante e necessário lutar, buscar estratégias, para controlar o comportamento agressivo, mas que se pode tentar todo o peso sozinhos nas costas, o peso tem que ser dividido, e cada um fazendo sua parte. Não podemos querer abraçar o mundo de uma única vez, devemos dar um passo de cada vez, pois “a violência é um discurso de recusa. Frente a esta situação, parece urgente criar lugares e tempo para a palavra”, (COLOMBIER, et. al. 1989, p. 82.), dar oportunidades para que sejam expostas as inquietudes, o que está atrapalhando o relacionamento em grupo, podendo relatar ou escrever os fatos que estão incomodando, o importante é conseguir de alguma forma o que está pensando.

Ressalta-se que mesmo em uma escola que se organiza com base na pedagogia institucional, o professor não pode deixar tudo pela organização dos alunos, o professor tem que marcar sua posição, pois por mais democrática que a escola seja, a decisão do professor é que dever prevalecer, serão sempre suas

escolhas, serão suas propostas e regras para a turma que será discutida, juntamente com a opinião dos alunos que serão debatidas e escolhidas pelo conselho e é ele que irá direcionar o grupo na organização e produção de seus trabalhos.

O contrário, se o professor não se posicionar não se mostrar exatamente o que ele quer e espera dos alunos, e de que maneira irão trabalhar com os alunos, não conseguirão se organizar e realizar as atividades propostas.

Sendo que, o mais importante é que, o professor não deixe de privilegiar as necessidades dos alunos, contê-los e identificar suas necessidades, e mais, Colombier et.al. (1989), afirmava que o professor não pode deixar aos alunos por conta, e nem ser apenas um executor de projetos alheios dos quais não foram inclusos as necessidades dos alunos.

Sendo assim, quanto mais soltos, esquecidos os alunos, mais inquietos e agressivos se tornam, “o professor não é aquele que fala no lugar da criança, mas aquele que coloca em funcionamento um dispositivo que garanta o lugar de cada um”. Onde todos possam expressar suas inquietudes, afim de que desta forma a criança e/ ou o adolescente não precisaria usar de violência para mostrar sua irritação quanto ao descaso das escolas que não analisam as necessidades dos alunos antes de impor os projetos educacionais.

Para quem se recusa a admitir os fracassos e a violência, ao mesmo tempo em que se sente importante para confrontá-los diretamente, não existe outra solução, a não ser usar um tempo para o desvio, e os meios para que recuse, e fracassos maciços se transformem em questões diversificadas levadas por individualidades que ao fazer isso se afirmam e se diferenciam (COLOMBIER et.al. 1982, p. 97).

Por que cada pessoa é um indivíduo único, não há outro igual, cada pessoa recebe e responde conforme incentivos dados, portanto se o professor deseja ser ouvido e respeitado, ele tem que se dispor da mesma forma, tratar os alunos da forma que gostaria de ser tratado, pensar em sua classe como uma classe completamente heterogenia é várias cabeças, várias responsabilidades e formas de ver, ouvir e agir, cada um tem suas individualidades e é importante que o professor tenha consciência e respeito às particularidades e necessidades de cada um.

## **2. AMBIENTE ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE VALORES**

Atualmente vive-se em um mundo cada vez mais competitivo, violento e individualizado, neste sentido presume-se que a escola necessita assumir uma nova função, aquela que constrói conhecimento partindo do sujeito principal, o aluno, tendo como mediador nesse processo o corpo docente que tem o dever de tentar promover uma reflexão sobre a postura dos alunos, os valores humanos concebidos na sua formação inicial.

Esse tipo de reflexão pode ser feita por qualquer educador, seja qual for sua formação. É sabido que a sociedade em que vivemos produz indivíduos que não possuem apreço e nem respeito à vida isso esta cada vez mais frequente nos espaços escolares.

Vale ressaltar que, nos ambientes escolares há uma substituição de valores, que se mostram por meio de troca de insultos que se caracterizam em indisciplina das quais se transformam em agressividade, brigas, xingamentos, discussões, bullying, etc.

Tais situações são preocupantes no cenário educacional, pois percebe-se que os valores e respeitos morais estão se perdendo, tornando-se uma preocupação em relação à indisciplina. Esse fato é uma realidade presente nas escolas, por isso cabe à escola (toda equipe gestora, professores e funcionários), procurar soluções para minimizar tais situações.

O termo valores aqui abordado são o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização, que determinam a forma como a pessoa ou organização se comportam e interagem com outros indivíduos e com o meio ambiente. Os traços e valores vão definindo a personalidade do sujeito, de modo que os limites entre os problemas de indisciplina e aprendizagem parecem distorcidos que levando o professor à insegurança e ao medo de viver uma situação constrangedora, mas por outro lado, a escola não pode abrir mão da responsabilidade quanto à disciplina, pois envolve a formação da consciência, do caráter e do valor moral da cidadania.

Sendo assim, é necessário pensar a relação entre professores x alunos, pautada no respeito e nos valores sociais e éticos com base na amizade e principalmente na confiança, para que se aguce no processo de desenvolvimento do

aluno na escola. Vale ressaltar que o professor não é dono da verdade, é necessário deixar o aluno expor suas ideias e opiniões, pois a socialização entre ambos só terá sucesso se partir do princípio democrático e no respeito mútuo. Silva, 2016 ao discorrer sobre o tema diz que:

O respeito unilateral é o da criança pelo adulto que impõe regras para que a crianças as cumpra. O respeito mútuo é o respeito de convenções entre indivíduos iguais em direitos. Não necessita limite externo nenhum e caracteriza-se por uma relação social de cooperação. O respeito unilateral produz a heteronomia ou moral do dever, o respeito mútuo produz a autonomia. (SILVIA, 2016, P.51).

O sucesso da relação professor e aluno exigem respeito aos saberes dos educandos, por isso, levar em consideração o aluno e suas particularidades, pensar mais amplamente, coloca à escola aliado e ao desenvolvimento do aluno como um todo, respeitar os saberes com que os educandos trazem consigo ao ingressar no ambiente escolar, principalmente os saberes socialmente construídos na prática familiar, comunitária, nas trocas de experiências com o outro. O educador (a) deve discutir com os educandos a razão de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Neste sentido a escola é entendida como um local que possibilita uma vivencia social diferente do grupo familiar (já que proporciona o contato com o reconhecimento sistematizado e com um universo amplo de interações, com pessoas, ambientes e materiais), tem um relevante papel, que não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas sociais etc.) do aluno e se o de oferecer a oportunidade de ele ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras. (AQUINO, 1996, p. 99)

Deste modo, os valores humanos não devem ser afrontados como um código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores humanos na família e na escola deverá desenvolver a capacidade de percepção dos alunos e conscientizá-los da importância das escolhas e de atitudes. Desta forma, a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos.

Portanto, na construção dos valores humanos, é necessário que haja respeito, ressaltando a importância de transformar a experiência educativa como possibilidades aprendizagem na formação da criança.

## 2.1- A IMPORTÂNCIA DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO

A construção de limites está diretamente implicada na capacidade da criança de socialização e convivência bem-sucedidas, de forma que ela possa reconhecer e considerar os próprios limites e os dos demais, isso é peculiar da família, a maneira como se educa seu filho, o seio familiar é determinante nas futuras relações de convivência.

Atualmente a organização familiar acontece sob parâmetros de ordenação. Os conjuntos de vidas privadas se permitem subordinar sob esferas outras que não aquelas nas quais o amor romântico e o compromisso com o outro possam se estabelecer por vínculos que não sejam aqueles propostos fora de casa. (DONATELLI, 2004, p. 105).

De modo que os próprios valores familiares estão sendo substituídos, culminando para uma sociedade que exige cada vez mais do sujeito, praticidade e desempenho sem considerar os valores morais e éticos, construídos no seio familiar, os valores propostos fora de casa muitas das vezes não são justos e a criança fica exposta a esse novo modelo de família.

Há que se repetir, com calma, centenas e milhares de vezes a mesma coisa, para funcionar. Educar envolve um novo desafio a cada dia, porém é a melhor forma para nos levar a ter criança sociável, felizes, cidadãos, responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres.

Cabe ressaltar que, no ambiente escolar as crianças aprendem pela primeira vez como é viver em sociedade, a lidar com as diferenças, com a tolerância em relação à frustração, com a aceitação das regras coletivas, nesse processo, está incluído também, compreender que nem sempre é possível fazer tudo que deseja. Neste sentido Silva (2016), menciona que.

A vida intervém na formação do cidadão porque no espaço da escola podem ser pensadas as relações com os outros e porque nesse espaço pode ser organizar uma experiência de responsabilidade, diálogo, debate que vivenciou pensadas as relações com outros. (SILVA, 2016, p. 74).

Quando se fala em limites, muitas vezes a dúvida permeia a cabeça dos pais e educadores em relação ao que fazer e como lidar com os comportamentos indesejados apresentados pela criança. Esse cuidado deve se fazer presente para que as crianças sejam compreendidas e ouvidas, tendo um olhar que busque valorizar as especificidades de cada criança em seu processo de formação.

Nesse processo de formação principalmente nas suas primeiras relações é primordial a presença de todos (família e escola), pois a ausência de limites no seio familiar pode ter consequências para a educação dos filhos. Aquino (1996) menciona que;

A família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e de educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola. (AQUINO, 1996, p. 97)

Neste sentido entende-se que a família desempenha um papel essencial na vida da criança e sua responsabilidade no educar é de suma importância para o desenvolvimento das mesmas. Entretanto quando a família se omite de suas responsabilidades a criança pode mudar seu comportamento, tornando-as insatisfeitas, sendo indiferentes em qualquer situação que os pais a submetem. Em algumas situações alguns pais, na tentativa de minimizar sua responsabilidade, acabam por conceder poderes as crianças, como escolher se vão sair ou não, se irão viajar ou não e até mesmo se quer ou não ir à escola, ou seja, para suprir sua ausência a maioria dos pais acaba cedendo os quererem de seus filhos perdendo assim os limites em relação à educação de seus filhos.

No entanto, decidir e saber falar um não que oferece limite e educa é função dos pais. É extremamente necessário que os pais sejam firmes e tenham paciência com seus filhos, pois ameaças e falatórios não adiantam é preciso dialogar com as crianças, promover uma autoridade sem autoritarismo esse é o desafio em educar seus filhos.

Os limites devem conscientizar as crianças o porquê de cada não, dialogando o que é certo e o que é errado. Pois em meio a tantas mudanças de posturas e paradigmas, é possível perceber a maneira como os pais educam seus filhos. Entende-se que estamos passando por uma crise de valores em que a falta de limites e a falta de bons exemplos por parte dos pais traçam muitas das características que os jovens carregam para a vida adulta. Discorrendo sobre o tema, Silva (2016) escreve:

Com o tempo, a criança interagindo com outras crianças da sua idade, pode progressivamente fugir do controle do adulto, e assim graças às novas experiências, chega a perceber que a opinião dos pais, por exemplo, não é a única possível e que outros adultos podem ter opiniões diferentes. Isto

leva a criança a interrogar a propósito das regras familiares e a não aceitá-las tais como são. (SILVA, 2016, P.46).

Portanto, acredita-se que é muito importante para criança aprender valores e que saiba ser solidária, partilhar, respeitar a si mesma e aos outros, de ter compromisso e responsabilidades com seus atos desde cedo. Mas para tal é preciso que os pais entendam que não podem reprimir as crianças das frustrações, pois é dessa forma que elas amadurecem, vivendo experiências positivas e negativas, alegrias e frustração, mediante essas experiências se tornam capazes para enfrentar a vida, tornando-se uma pessoa saudável e segura.

## 2.2 ATO OU AÇÃO DE INDISCIPLINA SE FAZEM PRESENTE NO ESPAÇO ESCOLAR: É POSSÍVEL DEFINIR QUAIS AS CAUSAS QUE INFLUENCIAM.

Atualmente ações indisciplinadas tendem a fugir ao controle dos educadores tornando-se constantes nos ambientes escolares, na qual muitos educadores não estão preparados para lidar com essa situação. Acredita-se que os atos de indisciplina podem ser expressão de emoções não organizadas, não acolhidas e que, de algum modo, encontram como veículo uma atitude mais impulsiva, um comportamento menos correto, ou seja, a reação resultante de uma ação.

E essa questão da indisciplina vem tornando os ambientes escolares vulneráveis, o qual está tornando-se cenário de abertos de violência. Para tal é interessante conceituar o que é violência, será todas as ações ditas anormais aos padrões sociais? Ou as rejeições contra imposições? Discorrendo sobre o tema Antunes (2008) escreve:

O conceito de violência deve abranger toda forma de desrespeito que inibe ou que impeça a concretização de um propósito educacional. Dessa forma, é violência a atitude de uma turma que torna impossível a outra ouvir o que o professor tem a dizer. Talvez, a forma mais clara de conceituar violência é acreditar que a indisciplina é ação de um ou de alguns e que essa ação pode ser contida pelos itens de um Regimento Escolar. Além disso, deve-se perceber que a violência representa uma forma institucionalizada de indisciplina que impede o professor de sua ação institucional e a escola de seu papel como centro epistemológico, social e estimulador de competências. (ANTUNES, 2008, p.92).

Deste modo, acredita-se que é complicada esta conceituando a violência principalmente quando a mesma ocorre nos âmbitos escolares, neste caso a manifestação de violências pode estar relacionada a consequências que em, alguns casos, está associada à diminuição de valores, ou seja, os valores morais bem

preservados dar-se-á, uma reflexão nas atitudes a serem tomadas de antes de qualquer situação, pois quando preservamos os valores buscamos manter o equilíbrio em viver coletivamente.

Deste modo entende-se que a manifestação da agressividade nos âmbitos escolar é um vasto campo de possibilidades, quando a agressividade se manifesta de uma forma exagerada e persistente pode ser um indicador que algo não está bem com a criança, poderá inclusive ser sinônimo da existência de problemas mais graves como violência familiar, negligência, falta de afeto, ausência de limites de educação familiar e violência emocional.

Sendo assim são complexas inúmeras as possíveis causas da violência que culminam ao espaço escolar. Assim sendo Antunes (2008) menciona que.

A violência escolar não é Tipo “especial” e nem um nível mais elevado de indisciplina. É, em verdade, uma situação que se instala na escola a partir de uma série de causas que, não contida, se transforma em situação criminal em que professores e policiais, sentem-se envolvidos por um conflito que mal situam onde e quando começa e, seguramente, não sabem como fazê-lo parar. (ANTUNES. 2008, p.91).

A violência está presente nos ambientes escolares isso é notório, e as causas são inúmeras. Sendo a origem e as causas diversas, acredita-se que dentre essas se pode destacar a ausência de diálogo e imposições de regras. Cabe salientar que quando as condutas agressivas persistem ao longo do tempo entende-se então, que está ligado às interações familiares e ao ambiente social. Segundo Bourdieu e Passeron (2009)

[...] toda a ação pedagógica produz uma autoridade pedagógica, operação pela qual concretiza a sua verdade objetiva de exercício de violência. Sem autoridade pedagógica não é possível levar-se a cabo a ação pedagógica, pois estas detêm o direito de imposição legítima de significações. As representações de legitimidade da ação pedagógica variaram ao longo da história (BOURDIEU E PASSERON, 2009, p.6).

Assim, a falta de limites é uma conduta de risco da parte dos pais, que podem estimular o desenvolvimento de padrões comportamentais agressivos nos filhos, como a instabilidade na tomada de decisão. Essa situação se estende até aos âmbitos escolares tornando difícil o controle por parte dos educadores.

Quando um comportamento é punido num determinado momento e ignorado no momento seguinte, é difícil para a criança distinguir o certo do errado. Por isso é fundamental os pais como os educadores definem claramente o que a criança pode

ou não fazer e serem coerentes em termos das medidas educativas e comportamentais, pois o espaço de educação infantil estende os laços que a criança tem.

Portanto, no espaço infantil o professor é o mediador e o responsável por promover de possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Quem trabalha com crianças deve estar sempre atento à forma como trata cada um dos seus educandos, como estimula um ambiente acolhedor e produtivo, pois cada pessoa possui seu jeito próprio de agir e interagir com os outros, há aqueles que são tímidos e também os mais agitados.

Por isso a importância de conhecer as crianças, quando conhecemos o aluno fica mais fácil estabelecer um diálogo com todos de forma que não venha interferir na vida do indivíduo causando ameaça ao seu desenvolvimento como pessoa e contribuindo para uma baixa autoestima, as relações de afeto entre professor e aluno são fundamentais, para que o mesmo se sinta bem no ambiente escolar, o professor pode demonstrar isso quando valoriza seus alunos conversa com eles incentiva em suas atividades estimula a criatividade.

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA E ANALISE DOS RESULTADOS

A pesquisa se apresenta em uma abordagem qualitativa, uma vez que está analisando e interpretando os dados coletados através de questionários, entrevistas, e observação. Na concepção de Gil (2002, p.42) as pesquisas qualitativas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. As anotações devem ser encaradas como sugestões para uma observação consciente e visam facilitar a organização de dados de estudo

O trabalho constitui-se de pesquisa de campo, pois de acordo com Gonçalves (2001, p.67), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Para tanto, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, e/ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Neste caso, nosso encontro com os pais, professores e alunos na escola investigada, foi fundamental.

Assim, para a concretização e enriquecimento do trabalho, como já foi dito antes, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, por entender que:

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 2002, p. 117).

Sendo assim, buscou-se o que de mais significativo na pesquisa de campo, priorizando a qualidade de cada dado coletado. Na abordagem qualitativa a pesquisa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento principal.

De acordo com Triviños (1987), a presença do pesquisador, lócus, da pesquisa, é de extrema importância, à medida que os acontecimentos estudados são analisando de maneira abrangente, observados no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente. Nesse sentido o pesquisador qualitativo cria condições no espaço para o aparecimento de conteúdos e aspectos não previstos inicialmente

Nesse modelo de investigação, as hipóteses vão sendo descobertos e formulados à medida que se dão a investigação no campo se analisando os dados. A seleção do objeto é de suma importância para o tema em estudo; buscando compreender o porquê da indisciplina no ambiente escolar, ressaltando também que a complexidade desse tema aumentada pelos vários contextos (família, escola e sociedade); as hipóteses vão sendo reformuladas e, mesmo, elaboradas ao longo do processo de investigação; e a amostragem pode ser conduzida na base de critérios teóricos, que vão sendo redefinidos.

Em primeiro lugar foi realizado fichamento de algumas obras, com a finalidade de compreender o conceito de indisciplina, de acordo com alguns autores que discorre sobre o assunto, na perspectiva de refletir as ações de educandos nos ambientes escolares, buscando possibilidades de intervenções feitas pela escola.

A observação é um procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é o que fornece os indícios para a solução dos problemas. Para Alarcão e Tavares, (1987), a observação é um instrumento que pode recair num ou em outro aspecto, isso é muito peculiar de cada pesquisa, de modo que, abrange o comportamento do aluno, no ambiente físico da sala de aula, no ambiente sócio relacional, na utilização de materiais de ensino, na utilização do espaço ou do tempo, nos conteúdos, nos métodos, nas características dos sujeitos, dentre outras coisas.

Para a realização da pesquisa foram consultados: professores e pais, ambos pertencentes à mesma instituição lócus, os critérios de escolha desses sujeitos foram dados por meio de observações do comportamento e das ações de intervenção pedagógicas desenvolvidas relacionadas ao processo de estudo e análise do comportamento de indisciplina por parte de alguns alunos no ambiente escolar, tais comportamentos inviabilizam o desenvolvimento e a relação interpessoal de toda a comunidade escolar.

Vale ressaltar que primeiramente, realizou-se uma observação não participativa nas dependências das escolas, nos períodos de março a maio de 2018 verificando a atuação de alguns professores (os) e de funcionários e suas atuações voltadas aprendizagem e desenvolvimento dos alunos que manifestam ações de indisciplina no ambiente escolar, analisando as possibilidades e consequências da indisciplina para o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e familiar dos alunos.

No decorrer das atividades desenvolvidas nas instituições certificaram-se todos os dados coletados e informações fornecidas pelos entrevistados, em seguida foram escolhidos quatro professores e três famílias, por motivo de ética profissional utilizaram nomes fictícios, mantendo em sigilo os nomes dos mesmos na entrevista estruturada, de modo que o objetivo das questões na entrevista é coletar os dados para fundamentar o tema aqui abordado e não expor os sujeitos participantes da mesma.

Na mesma medida, a entrevista estruturada permitirá maiores informações sobre as questões levantadas. A entrevista é uma técnica que se constitui em um instrumento eficaz na coleta dos dados, segundo Marconi & Lakatos (2002), assim elaborou-se e aplicou-se um questionário estruturado com perguntas direcionadas aos professores e a família.

### 3.1 O CENÁRIO DA PESQUISA

A presente pesquisa desenvolve-se na Escola Municipal do Ensino Fundamental, cujo nome, é fictício Rosa do Deserto, localizada em bairro afastado do centro do município de Jacundá, Pará. A escola é de pequeno porte, possui aproximadamente 240 alunos do ensino fundamental (1º ao 5º ano), distribuído em 10 turmas em turnos matutino e vespertino.

Vale ressaltar que a escolha dessa escola deu-se por ser uma das escolas, do 1º ao 5º ano, ter um número elevado de alunos com distorção de idade no 5º ano, com média de idade 13 a 15 anos, além de possuir um espaço físico inadequado, pois se observa a inexistência de espaço para: salas de leitura, biblioteca, área de recreação e quadra de esporte. Assim é relevante descrever o espaço físico da escola lócus. Sua estrutura apresenta 05 salas de aulas que formam 10 turmas com média de 20 a 35 alunos por turmas; 01 sala de direção; 01 sala de professores; 01 sala de secretaria; 01 cozinha e apenas um corredor para área de lazer dos alunos.

A gestão é constituída por uma diretora, graduada e com especialização, uma coordenadora, graduada em pedagogia, uma secretaria com nível médio, dois auxiliares administrativos, com nível médio e 10 professores que são: 6 pedagogos, 2 cursando pedagogia, e dois professores contratados cursando pedagogia, os mesmos são distribuídos por blocos de disciplina. Dentre os professores foram escolhidos apenas quatro que trabalham em blocos diferentes para participar desta

pesquisa e três famílias com diferentes opiniões e particularidade na maneira de participar da vida escolar dos filhos.

O primeiro momento ocorreu por meio das observações e relatos dos professores, famílias, alunos e profissionais da escola.

O segundo momento da entrevista ocorreu apenas com os professores, e a mesma foi realizada em momentos separados, os quais ficaram a vontade para responder quatro questões subjetivas (ver anexo II, p.57), com objetivo conhecer a interação entre professor e aluno e as possíveis intervenções realizadas em situações de indisciplinas no ambiente escolar.

O terceiro momento da entrevista ocorreu com as três famílias escolhidas. Vale salientar que as mesmas foram escolhidas por terem características diferentes de educar e acompanhar os filhos na escola, uma e composta por pai e mãe, outra os filhos são criados pelos avós e a terceira família o filho é criado apenas pela mãe e familiares. Estas também foram indagadas com quatro questões com objetivo de verificar a relação com a escola e a realidade de cada aluno. A entrevista ocorreu em momentos separados nas dependências da escola em uma sala reservadas (ver anexo III, p 58).

Portanto, esses foram os percursos e procedimentos metodológicos utilizados para coletar dados e informação que possibilitará alcançar o objetivo principal que é investigar os fatores que causam situações de indisciplina na sala de aula, na visão dos professores e das famílias; de modo que os dados coletados não devem ser alterados para garantir a fidelização da pesquisa e para possível comparação com os demais dados.

### **3.1.1 Indisciplina Escolar: diferentes olhares.**

Em uma abordagem teórica sobre indisciplina escolar não tem como deixar de falar sobre a visão dos sujeitos que estão envolvidos direto ou indiretamente com o processo desenvolvimento do aluno.

Nesse contexto, compreende-se a necessidade da sistematização de informações, de modo que todos os sujeitos da pesquisa foram observados e abordados com as mesmas questões relacionadas ao assunto que vem sendo pesquisado, a fim de coletar informação na visão da família e da escola.

Com base nas observações e conversas informais no decorrer da pesquisa de campo na instituição lócus dessa pesquisa, verificou-se que a indisciplina é uma dos grandes desafios encontrados pela escola, pelos educadores, pela família e até mesmo pelos próprios alunos. Acredita-se que tal conclusão é decorrência das mudanças sociais e educacionais que vivenciamos nos dias atuais, a qual nos impulsiona para realidade que é refletida na sala de aula, com atitudes de contradições a normas estabelecidas, ou melhor, determinadas. Nesse sentido é preciso refletir sobre tais mudanças. Assim, Vasconcellos afirmando que:

A crise da disciplina escolar realmente é muito séria tal vez porque, pela primeira vez na história, esteja em jogo a própria continuidade da instituição, no que diz respeito tanto ao seu significado social (a escola é, de fato necessária? É importante para quem? Para quem?) quanto à sua existência objetiva baseada no tripé professor, aluno e instalações. Trata-se de quadro marcado pela desistência de professor [...], vivência discente [...], destruição física dos prédios e materiais escolares, agressão física a professores, prisão de alunos por porte de arma ou de drogas, arrombamento a salas de vídeos e de informática, incêndios criminosos, atos de vandalismo. (VASCONCELLOS. 2009, p.57).

De acordo com a fala do autor compreende-se que a crise da indisciplina é um dos grandes desafios no universo escolar, e tentar compreender o que leva tal situação é um desafio maior ainda, ao analisar a fala dos professores constatou que a indisciplina na sala de aula vem aumentando significativa e os mesmos encontram dificuldades em lidar com essas situações, verificaram-se também às dificuldades que família tem de impor limites em seus filhos.

No período de observação da pesquisa, notou-se que o ambiente escolar não é adequado, pois as salas são superlotadas, algumas têm apenas um ou dois ventiladores, a iluminação não é de boa qualidade, o espaço físico é mínimo, pois não há espaço para lazer, recreação nem para lanche, por que a estrutura da escola é confinada de sala de um lado e do outro, apenas um corredor de aproximadamente dois metros as separam, sendo este o único espaço disponível para os alunos transitarem na escola. Diante de tais situações acredita-se que as mesmas influenciam diretamente no comportamento dos alunos e ainda tem autoridade exagerada por parte de alguns professores. Há de se considerar que estes fatores descritos contribuiu para a ocorrência de atos indisciplinados na escola, visto que muitas crianças estão obrigadas por lei a estudar, sendo em muitos casos, contra sua vontade e sem o amparo familiar.

Neste sentido, acredita-se que as situações inadequadas da escola podem contribuir de maneira negativa para o comportamento dos alunos, de modo que notou-se uma insatisfação de alguns alunos. Nesta perspectiva é válido verificar quais elementos interferem na vida educacional do aluno, a ponto de desenvolver atitudes de indisciplina na sala de aula, mas para tal é necessário saber se a manifestação de indisciplina está relacionada a condições do ambiente da escola ou à imposição regras.

Em decorrência a imposição das escolas sobre o comportamento dos alunos por meio de regras, certificou-se que em boa parte da manifestação de atitudes indisciplinadas é dada por oposição a regra exemplo; o aluno não pode conversar e nem sair do lugar durante aula, quando se trata de ambientes escolares os alunos são submetidos às regras e normas que não tiveram a sua participação na hora da elaboração, elemento esse que provoca insatisfação ao aluno que é penalizado.

Para Aquino (1998) a compreensão do conceito de indisciplina é decorrente do nosso julgamento do que vem a ser a disciplina, pois o autor cita que a definição de disciplina pode ser dada pelo:

[...] comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzida de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediências insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações. (AQUINO, 1998, p. 10).

É preciso, salientar que a ideologia impregnada na escola cenário dessa pesquisa é confinada a regras e normas, é que ambas têm com objetivo manter a ordem e sintonia em ter todos os sujeitos, a fim de propiciar um ambiente favorável à aprendizagem, isso é dado segundo a que questiona os problemas dos alunos em sala de aula, enxerga como consequência a não aprendizagem e por isso é importante compreender que a indisciplina deve fazer parte do desenvolvimento dos alunos.

Neste sentido, torna-se a relevante rever o que está acontecendo de fato nos ambientes escolares, averiguando a proposta pedagógica estabelecida, a própria prática do educador, as intervenções do coordenador, e atuação dos diretores escolares, pois se os alunos se revoltam contra as regras, é necessário saber o porquê dessa revolta, de onde ela vem, se essa revolta é oriunda da prática não dialógica no ambiente escolar na relação escola x aluno.

E interessante ressaltar que durante o período de observação na instituição, certificou-se por meio Regimento da instituição e relatos dos educadores e gestores que citam as seguintes regras estabelecidas aos alunos:

- ✓ Ser assíduo, na frequência e nos horários da escola. Ou seja, o aluno não pode falta, e nem chegar atrasado caso contrario não entra na escola, pois o portão estará fechado.
- ✓ Uso do uniforme; camisa da instituição e calça jeans, tradicional azul, tanto meninas como meninos, exceto as meninas evangélicas que usam saias com comprimento abaixo do joelho.
- ✓ Aluno não pode usar boné e nem bermudas.
- ✓ Não é permitido uso de celulares, fones de ouvidos;
- ✓ O aluno precisa permanecer dentro da sala durante aula, não é permitido alunos transitando nos corredores durante as aulas;
- ✓ Realizar todas as atividades proposta pelos professores;
- ✓ Manter a ordem na sala de aula; ou seja, não pode conversar, transitar, realizar comentários desnecessários na visão dos professores;
- ✓ Participar das atividades culturais da instituição
- ✓ Cumprir os acordos estabelecidos pelos professores dentro da sala.
- ✓ Respeitar os professores, profissionais da instituição e os colegas.

Percebe-se que são muitas as regras e normas estabelecidas pela escola aos alunos, cabe salientar que os mesmos não participaram da elaboração das mesmas, apenas cumprir, pois se não as cumprir, receberá advertência e até mesmo suspensão das aulas. Dessa maneira nota-se o autoritarismo a imposição das regras infelizmente esse tipo de situação acaba por tornar os alunos insatisfeitos, visto que esse seria uns dos motivos mudança de comportamentos, a não aceitabilidade das regras, que para os professores são atitudes indisciplinares, os mesmo não levam em consideração a cooperação o respeito mútuo pelos alunos suas opiniões. Neste sentido Piaget (1996), diz que a escola precisa;

[...] promovendo o máximo possível cooperação entre os próprios alunos, dar-lhes a responsabilidade de criar certas regras e controlar sua efetiva obediência. Em uma palavra: dar espaço para que os alunos sejam legisladores das regras que regem seus próprios comportamentos. Pelo fato de a escola ser uma instituição pública e de receber alunos de vários lugares, ela é um lugar mais apropriado que a família para promover situações de cooperação. (PIAGET, et. al. 1996 p.1554-155).

Assim, entende-se a importância da cooperação, mas de acordo com o autor, é de suma importância a responsabilidade, pois à medida que, uma pessoa estabelece uma determinada norma, a mesma dará exemplo em cumpri-la, pois foi o criado da mesma.

E a escola cabe-se o papel e estabeleça uma relação amigável com a família, sem julgá-la antes de conhecê-las, pois ambas são base da formação do aluno, e necessita estarem juntas compartilhando o mesmo objetivo de entender e compreender o porquê alguns alunos mudam de condutas, comportamentos e às vezes mudam até de personalidades. Provocando a desobediência à falta de limites, tanto na escola como na família.

Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil. (VASCONCELOS, 1989, p. 125)

Desta maneira, a constituição de regras e limites no ambiente familiar e escolar, faz-se necessário, através do diálogo, que os pais e professores e que os mesmos expliquem as causas de suas imposições para que a criança possa entender os motivos delas terem sido criadas.

Neste sentido, é necessário que o aluno entenda que se propõe como algo melhor para ele, lembrando que a explicação sempre se faz necessário. Mesmo assim, é suma importância sua participação na elaboração das regras e normas verificando se todos estão de acordo com as regras, pois são essas que realmente conseguem efetivar ações educacionais capazes estabelecer limites e regras de conduta de forma construtiva, afetuosa e com responsabilidade, amor e carinho.

Neste contexto sabe-se que a prática docente é de suma importância para o sucesso tanto do professor como para aprendizagem dos alunos, por isso precisa ser planejada de maneira valorizar os mínimos detalhes, pois, “O cuidado com a organização do ambiente (material, a ser utilizada, disposição do espaço, previsão da duração da atividade) parece banal, mas tem forte efeito na conduta dos alunos”. Vasconcellos (2009, p. 228).

De acordo com Vasconcellos (2009), uma aula planejada nos mínimos detalhes pode fazer diferenciar na conduta dos alunos, daí a necessidade de refletir

sobre como estão sendo preparados os professores para atuarem nas salas de aulas, e se os mesmos encontram dificuldades, se tem anseios, insatisfação.

Ao analisar as questões aqui abordadas, percebe-se que para compreender o comportamento do aluno e suas atitudes tanto nos espaços escolares como fora dele, é primordial que escola e famílias caminhem em todas as vias educacionais e comportamentais buscando entender os elementos que influenciam na indisciplina dos alunos.

O professor precisa refletir sobre as situações dentro da sala de aula, bem como suas ações, as quais devem ser planejadas respaldadas no carinho e respeito para evitar inúmeros impasses tais como frustração, medo, insegurança, entre outros que podem culminar possíveis manifestações de (in) indisciplina. Pois;

Normalmente, o aluno que apresenta problema disciplinar está vivendo alguma forma de instabilidade (cognitiva, afetiva, familiar, social). Ora, se esse aluno encontra uma sala de aula também desestabilidade, isso vai contribuir para o agravamento de sua situação. (VASCONCELLOS. 2009, p.228).

No entanto é necessário que o professor possibilite situações de interação entre aluno x aluno, aluno x professor mantendo um clima de harmonia, propor o contrato didático estabelecendo normas de convivência acordados por todos da sala para que não aja manifestação de indisciplina.

Os educadores mais experientes sabem que é preciso ter paciência para lembrar o contrato, e, sobretudo, manter o que foi combinado. É natural que a criança, o jovem – especialmente – confrontem a autoridade no que foi estabelecido: uma forma de saber se é algo realmente importante ou apenas um detalhe ou um capricho momentâneo do mestre ou da instituição. (VASCONCELLOS. 2009, p.228).

Portanto, dessa maneira a possibilidade real do professor manter sua autoridade sem perder o carinho e respeito dos alunos, mas é necessário que o mesmo conquiste essa situação, por meio de uma diálogo aberto, onde todos os sujeitos possam dar suas opiniões e ser respeitadas, quando o professor propicia essa situação escola tornara-se um ambiente acolhedor e isso será refletida no sucesso da aprendizagem da criança. Pois se a criança não conta com atenção do professor quem recorrer?

Os resultados apurados nas observações apontaram que o sucesso e a harmonia dentro da sala de aula dependem tanto do professor como do

desempenho do aluno, mediada por uma relação de afetividade entre ambos os sujeitos.

Nesse sentido entende-se que o comportamento e atitudes de alunos indisciplinados a aqui posta provoca divergência, nas respostas, pois se acredita que são inúmeros fatores que contribui para indisciplina na sala de aula e nos espaços escolares, e que variam de um lugar para outro, de um aluno, de um professor, de uma família e principalmente de uma situação. De modo que é necessário investigar todas as possibilidades antes de definir ou citar situações que ocasionam a indisciplina.

Diante desse questionamento, verifica-se que são inúmeros os fatores que contribui para a manifestação de indisciplina nos ambientes escolares. Segundo Aquino (1999, p, 90): “na busca dos determinantes da (in) disciplina, a influência de fatores extraescolares no comportamento dos alunos, na visão de muitos educadores, parece ocupar primeiro plano”. Nessa busca de fatores ou culpados a situação só se agrava com a indiferença de todos, pois indisciplina no ambiente escola precisar ser refletida de maneira que leve em consideração todos os fatores, que diretamente ou indiretamente podem levar a manifestação de indisciplina,

É fundamental que a escola propiciar aos educandos outras representações e experiências: esse é o papel de humanização da cultura. Se o cotidiano do aluno é perpassado de alienação e violência e na escola encontrará algo semelhante, não avançará muito. Se, ao contrario, tiver oportunidade de vivenciar práticas de solidariedade, de cooperação, de produção, de autoria, de esperança, de construção, de crítica, descoberta, poesia, alegria, sentirá que vale a pena ir a escola! (VASCONCELLOS. 2009, p.236).

De acordo com autor, compreende-se que a escola é um espaço promissor de vivências disciplinares democráticas, e que a vida escolar do aluno ocorre em um determinado tempo e em determinado espaço, nesse caso a escola deve ser vista de maneira construtora, acolhedora, sensível, para atribuí na tarefa imensa de favorecer aos estudantes a compreensão do movimento dialético que impregna as relações entre o homem, à natureza e a cultura.

Portanto, para o professor exercer essa tarefa é necessário atentar para a vivência escolar do aluno e exercer uma mediação pedagógica consciente e disciplinar. O comportamento do aluno na sala de aula depende muito do planejamento escolar do professor, aqui se entendi que prática pedagógica pode influenciar a indisciplina, mesmo tendo o foco aprendizagens significativas para toda a vida.

### 3.2 ATUAÇÃO E FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: A INDISCIPLINA E SEUS DESAFIOS.

O conceito de disciplina é complexo, em algumas situações está ligado à noção de controle sobre o comportamento. Isso se apresenta nas observações de campo realizado na instituição lócus dessa pesquisa, pois em observações não participativa na sala de aula, verificou-se que alguns professores, consideram a atitudes de indisciplina dos alunos, como uma manifestação de comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na falta de educação ou de respeito pelas pessoas mais velhas.

Essas manifestações inadequadas, na visão dos professores ocorrem quando os alunos não obedecem às regras estabelecidas tais como; ficar em silêncio na aula, não manifestar sua opinião em momento algum, não trocar ideias e nem conversar com os colegas, não pode sair da sala sem um motivo justo na opinião da professora, limitando os alunos apenas a copiar e responder suas atividades, pois tudo que é contrário a essas normas é considerada pelos professores uma bagunça, agitação uma ação de indisciplina.

Vale ressaltar que essas regras ditadas pelas professoras são comuns a todas, ou seja, a escola estabelece de terminadas normas, que na maioria das vezes são ditadas aleatoriamente e seguida por todos, e as mesmas são elaboradas e ditadas sem a participação dos alunos, personagens principais desse cenário, e a eles cabem apenas a seguir, obedecer, sem reclamar. De modo que vale citar Antunes (2008) que afirma:

A questão da indisciplina é sempre assunto que preocupa e nos dias de agora ainda mais, pois assume a perfídia em situações de bullying ou avança para registros policiais quando evolui para a violência. Assim quando se fala que a questão está virando moda é porque em toda parte só se fala dela e por que alguns professores já começaram a pensar que não adianta crescer em sua aprendizagem, pois esta jamais chegará ao aluno devido à pertinaz indisciplina deste. (ANTUNES, 2008, p. 21).

Neste sentido, a noção de (in) disciplina é o oposto de disciplina, pode ser associada, por exemplo, aos sentidos de ausência de conhecimento, ou de conduta divergente aos esquemas ditado pela sociedade. Assim constata-se que na escola criam-se esquemas decorrentes da sociedade, aos quais são ditadas; o que pode e o que não pode. Neste sentido [...] tratava-se de um ambiente escolar autoritário,

que estaria fortalecendo sensivelmente a heteronomia daquelas crianças, e impedindo o desenvolvimento da autonomia, tanto cognitiva como moral. (PIAGET, et. al. 1996 p. 116).

A seguir serão expostos em quadros perguntas e as respostas de acordo com as indagações feitas aos professores entrevistados. Tem como objetivo principal coletar informações que possibilitem a compressão dos fatores que contribuem para a indisciplina na sala de aula.

#### Quadro 1- Indisciplina na Sala de Aula

1. Você conhece o ambiente familiar, o estado emocional e a vida social dos seus alunos?	
SUJEITO ENTREVISTADO	
VIOLETA	<i>De alguns alunos consigo participar do meio social, quando a família participa e está presente na formação e a aprendizagem é diferente, mas em aula no decorrer do ano dar pra conhecer mais o emocional.</i>
MARGARIDA	<i>Em parte, na maioria das vezes só conheço o responsável e um pouco do emotivo, dificilmente o social.</i>
TULIPA	<i>Só tenho contato com os pais dos meus alunos durante as reuniões escolares. E é de alguns alunos. Em relação ao conhecer os alunos tem uma boa interação com os alunos, mas não é o suficiente para dizer que conheço o social e o emocional dos mesmos.</i>
ROSA	<i>Raramente mantenho contato com pais ou responsáveis dos meus alunos, em alguns casos convidam os responsáveis a comparecerem a escola quando os seu filho está com problemas de aprendizagem ou de comportamento.</i>

Fonte: Pesquisa de campo/2018.

Observa-se que uma das professoras deixa claro que participa da vida social de alguns alunos, no entanto isso só é possível quando a família é presente e acompanha o desenvolvimento do aluno.

A ausência da família na escola pode ser influenciada pela não participação dos professores na formação social dos alunos, pois é preciso que haja uma

intervenção na vida social do aluno, que a participação do professor seja feita com intuito de compreender algumas atitudes de indiferença no comportamento dos alunos, pois a escolarização e desenvolvimento é um processo complexo que envolve todos desde família e escola e até a vida social.

Portanto, quando se analisa os discursos dos professores em relação à indisciplina na sala de aula, compreende-se que os professores observados, em momento algum, leva em consideração o aluno e suas opiniões, e se os mesmos estão gostando da aula, dos métodos utilizados pelos professores. Neste contexto, infelizmente percebe-se que o bom aluno para os educadores sujeitos dessa pesquisa é o aluno que não se manifesta em nenhuma situação, apenas reproduz o que professor falar.

#### Quadro 2- A indisciplina na escola e na vida cotidiana.

2. Quais consequências à indisciplina trazem para o ambiente escolar e para vida do aluno?	
SUJEITO ENTREVISTADO	
VIOLETA	<i>Uma das maiores consequências são as interrupções na sala de aula, podendo interferir o aluno x professor também causando menos respeito pelo professor e na vida social dele gerar problemas psicológicos, onde a desestruturas familiar contribui bastante para a indisciplina do aluno.</i>
MARGARIDA	<i>No geral um desgaste imenso para ambas as partes pouco rendimentos na aprendizagem críticas constantes e a sensação de impotência diante do problema.</i>
TULIPA	<i>A não aprendizagem essa é uma das principais consequências.</i>
ROSA	<i>Penso que a indisciplina provoca várias consequências na vida dos alunos, uma seria questão não aprendizagem a outra da interação, comunicação.</i>

Fonte: Pesquisa de campo/2018.

De certa forma são inúmeras consequências que indisciplina proporcionar na vida escolar dos alunos, infelizmente, de um modo ou de outro ela ocasiona um

desgaste imenso tanto para escola como para família e principalmente para vida do próprio aluno.

### Quadro – 3 Intervenções pedagógicas

3. Qual a intervenção pedagógica realiza em relação aos alunos indisciplinados?	
SUJEITO ENTREVISTADO	
VIOLETA	<i>Primeiro necessitamos mostrar uma postura firme diante do aluno, mostrando as regras que devem ser seguidas muitas das vezes o comportamento dos pais com o educando em casa prejudica o mesmo em sala como pedagoga devemos sempre mostrar a importância dos objetivos traçados pela escola.</i>
MARGARIDA	<i>Peço mais participação e atenção pergunto se têm sugestões de atividades procuro mudar a rotina das aulas converso com gestores e com os pais.</i>
TULIPA	<i>Participo a escola e familiar e depois encaminho para o conselho tutelar em último caso, os quais encaminharam para outros órgãos tipo CAPS, CRAS e Assistência Social.</i>
ROSA	<i>Primeiramente a escola chama o aluno para uma conversa particular de conscientização, persistindo no mal comportamento, o aluno é suspenso de suas atividade e os pais são convocados a comparecerem a escola para tratar desse assuntos.</i>

Fonte: Pesquisa de campo/2018.

Ao analisa-se as falas dos entrevistados, conclui-se que a escola precisa buscar a família e família buscar a escola para ambas traçarem meios que possam possibilitar um resgate de valores, de ambas com objetivo de compreender certas atitudes dos alunos. Por isso não poderia deixar de exigir participação da família, isso é necessário porque a família e a escola devem enfrentar juntas mudanças de comportamentos e possíveis dificuldades de aprendizagem e algumas situações de (in) disciplina apresentadas pelas crianças nos ambientes escolares. O professor Tulita ainda argumenta que para minimizar a indisciplina nas escolas é *preciso*

*promover: encontro familiar em parceria com o conselho tutelar, assistência social e as demais entidades.*

Infelizmente isso é real e para resolver o problema de indisciplina as escolas muitas vezes recorrem às regras de controle e punição. No entanto, elas podem amenizar o problema de imediato, porém não resolve, pois os conflitos continuam e às vezes aumento ainda mais, neste contexto a escola acaba por sua vez perdendo sua principal função, havendo a necessidade de busca sua essência nas mudas social. Pois,

A principal função social da escola é participar do processo de humanização. Mas isso cabe a outras instituições também: qual seria a contribuição específica da escola? O encontro de gerações mediado, intencional e criticamente, pelo conhecimento sistematizado. Por mais que se queria fugir, não é possível desvincular a função social da escola do conhecimento. (VASCONCELLOS, 2009, p.154).

Sendo assim, a escola precisa rever suas ações nas quais valorizem a escola tornado um lugar de possíveis convivências com grupos de crianças, adolescentes, jovens de certa idade.

Portanto, a escola é lugar oportuno para desenvolver os hábitos de socialização, necessários para a vida em comunidade, além de propiciar cultura e favorecer o acesso a bens culturais como a leitura, a escrita, as normas de conduta da instituição. Entende-se que a família precisa compreender que a escola é um lugar que oportuniza o ensino e aprendizagem e não é depósito, no sentido de deixarem seus filhos amercar apenas da escola, livrando-se deles por um determinado tempo.

### 3.3 A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA: PERSPECTIVAS DA FAMÍLIA

No decorrer deste trabalho demonstrou-se a importância da parceria entre escola e família no contexto da aprendizagem e comportamento dos alunos. Para embasar de fatos reais, a relação entre pais e professores deve-se pautar de forma harmoniosa, conjunta, unida, visando estimular efetivamente o aprendizado da criança.

É lamentável, entretanto, que essa parceria se manifeste muitas vezes nos discursos, mas poucas vezes na prática, pois, fala-se muito sobre a necessidade de cooperação entre pais e mestres. Na prática, no entanto, as relações muitas vezes estão frequentemente longe de serem harmônicas.

## Quadro- 4: Relação família x escola

4. Você tem uma relação de comunicação com a escola do seu filho?	
SUJEITO ENTREVISTADO	
FAMÍLIA (01)	<i>Sim sempre vou à escola, mesmo quando não sou chamada fico por lá observando meu filho em sala de aula, enquanto estou lá ele fica quieto, eu converso com a professora com a diretora, recebo as reclamações que ele é muito inquieto, não manifesta interesse pelas atividades.</i>
FAMÍLIA (02)	<i>Às vezes vou à escola sempre que posso trabalhado o dia todo não tenho muito tempo de ir à escola do meu filho. Mas quando me convocam vou, mesmo não gostando, pois sempre a mesma coisa os professores reclamam do comportamento do meu filho.</i>
FAMÍLIA (03)	<i>Sempre que a escola solicita minha presença, estou disponível para ajudar a escolar, gosto de acompanhar o desenvolvimento do meu filho.</i>

Fonte: Pesquisa de campo/2018

Observa-se que as respostas das famílias são opostas uma sempre acompanha seu filho mesmo quando a escola não o convoca, a mesma se faz presente enquanto a outra quase não tem tempo, só aparece à escola quando é convocado pela direção, por causa de mau comportamento do seu filho (a). Vale salientar devido à situação financeira de muitas famílias a mãe é a única responsável pelo sustento do filho e tem que trabalhar fora de casa para sustentar a sua família, distanciando da vida escola e do desenvolvimento do seu filho,

Essa desarmonia entre famílias e mestres não é favorável para a construção da aprendizagem dos alunos e deve ser superada visto que ambos têm papéis definidos e insubstituíveis, pois, a família e escola devem reconhecer a contribuição que cada uma oferece para a construção da aprendizagem das crianças, respeitando-se mutuamente.

É preciso, assim, que a escola seja receptiva e sensível às dificuldades de cada família, quer sejam relacionais, financeiras ou de qualquer outra natureza.

Dessa forma a escola compreenderá melhor as necessidades do aluno e colaborará de forma mais significativa no desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos. Nessa mesma discursão fez-se o seguinte questionamento as famílias.

Quadro – 5 A família e Acompanhamento escolar dos seus filhos:

5. Você participa da vida escolar do seu filho? Acompanha em suas atividades escolares? De que maneira?	
SUJEITO ENTREVISTADO	
FAMÍLIA (01)	<i>Minha irmã, elas diz que eu tenho que ajudar mais o meu filho, mas eu não sei ler ai fica difícil.</i>
FAMÍLIA (02)	<i>Sei que é fundamental a minha presença na escola, faz parte da minha obrigação, mas infelizmente não tenho muita disponibilidade de fazer isso, cobro do meu filho, peço pra ele fazer todas as tarefas e pra ele se comportar na escolar, mesmo assim recebo reclamação da escola.</i>
FAMÍLIA (03)	<i>Sempre que tenho tempo acompanho o meu em suas atividades.</i>

Fonte: Pesquisa de campo/2018

Ao analisar as resposta das famílias entrevistadas, certifica-se novamente que vivemos em sociedade complexa, em um sistema capitalista em que exigem cada vez mais das pessoas, e nessa a corrida muita das vezes a família está perdendo suas essências principalmente seus valores familiares, a estrutura padrão de família não é mais o mesmo, o caso da segunda família entrevista a mãe é o pai também, ou seja, a mãe tem outras obrigações, nesse caso de proporcionar o sustento da sua família, e para tal, trabalha fora de casa e ficar ausente muito tempo da educação dos seus filhos, transferência essa responsabilidade a escola.

No processo de construção da disciplina escolar, a família tem importante papel, seja no sentido de buscar conjuntamente alternativas de superação dos problemas, seja, porque no lar se encontra, em alguns casos a origem das primeiras distorções em termos de comportamento e sua postura colabora para a reprodução ou para a transformação de tais atitudes. (VASCONCELLOS. 2009, P.202).

Quanto à família é necessário que ela reconheça o papel educador da escola, valorizando as atividades por ela realizadas e promovendo outras que, de igual modo, contribua para o desenvolvimento da criança evitando a indisciplina. É o caso, por exemplo, do aspecto emocional da criança que é papel da família também acompanhar. Sobre esses assuntos, considerando a importância dos papéis que devem ser desenvolvidos pela escola e pela família, podemos dizer que a parceria entre as duas instituições deve ser efetiva, já que ambas tem deveres indispensáveis no comportamento e desenvolvimento intelectual das crianças.

Sendo assim, a escola deve promover a participação da família através de diversas atividades e, principalmente, estabelecendo uma relação harmoniosa entre pais e mestres. Por outro lado, a família deve cooperar participando efetivamente da vida escolar dos filhos, motivando-os no desenvolvimento das atividades escolares. O comportamento de uma criança depende em grande escala dessa relação entre a escola e a família. Portanto, cabe a cada uma buscar identificar seus limites e deveres e cumpri-los, priorizando sempre o sucesso na construção dos saberes da criança e prezando pelo respeito mútuo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foram elencadas, foram destacadas algumas situações de indisciplina escolar na perspectiva dos professores e das famílias, buscando entender como as mesmas interferem no processo ensino aprendizagem, as dificuldades enfrentadas pelos professores para lidar com a problemática aqui pesquisada.

De acordo com os estudos realizados e as observações em campo verificou-se que são muitas implicações que a indisciplina escolar provoca na relação professor e aluno, uma vez que compromete toda a prática pedagógica. Com base nas perspectivas das docentes entrevistadas, pode-se constatar a maneira como elas exercem a prática pedagógica tais como: autoridade pedagógica exagerada sem levar em consideração o aluno e sua opinião. Nota-se que as atitudes dos docentes comprometem e influenciam diretamente no comportamento e na animosidade dos alunos. Tornando-os inquietos, insatisfeitos, irritados e algumas vezes até agressivos, devido sua insatisfação em relação à postura do docente em sala de aula, as quais se destacam a falta de diálogo tanto entre os alunos quanto entre a família e a escola.

Vale ressaltar que o diálogo é elemento de extrema importância para o sucesso da relação entre o professor e o aluno. Notou-se a ausência do mesmo durante a pesquisa por parte de alguns professores, sendo ele o mediador do conhecimento, cabe ao mesmo compreender as necessidades dos alunos no seu contexto social articulando a realidade social com as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula. Agindo dessa maneira acredita-se que o professor poderá contribuir significativamente com atitudes reflexivas e conscientes e construindo um ambiente saudável.

Entende-se que uma das formas de minimizar o problema da indisciplina é a formação continuada do docente considerando sua função de agente ativo no processo de relação ensino/aprendizagem. Assim, a formação docente precisa ir além da formação acadêmica, uma vez que, este precisa atuar de maneira dinâmica, receptivo, sensível à vida cotidiana do aluno dentro e fora da sala de aula, pois o aluno não é um sujeito vazio. Este é um ser completo cheio de realidade, emoção, desejos, opiniões etc.

Constatou-se também que as consequências da indisciplina são várias, entre elas as dificuldades no avanço do processo de aprendizagem. Tal situação, acaba desestimulando o aluno em seu desenvolvimento escolar. Neste sentido acredita-se que a escola precisa restabelecer o papel de dar ênfase na melhoria à prática pedagógica, organizando com competência suas aulas, planejando e replanejando quando necessário, ou seja, reestruturar sua proposta de ensino a fim de refletir o que está dando certo ou não. Além disso, os profissionais da educação precisam desenvolver estratégias inovadoras, com objetivo de criar um ambiente prazeroso, no qual se estabeleça um diálogo, com respeito à opinião de todos inclusive do aluno, só assim haverá sucesso e o aluno se desenvolverá, mas para tal é preciso que se, conquistar o vínculo afetivo e mantenha um bom diálogo que possibilite minimizar conflitos originados pela insatisfação dos alunos, criando e mantendo um ambiente agradável e produtivo.

Com base nas observações e nos relatos entende-se que a presença da família (aquele que cuida) nos espaços escolares é de suma importância, caso não haja, é preciso analisar todas as possibilidades e situações. A ausência da família na escolar pode ser influenciada pela maneira como os docentes lidam com a indisciplina das crianças. Notou-se que boa parte deles não se envolve com a vida social dos alunos, e tampouco com suas famílias.

Outro elemento de extrema importância detectado neste trabalho, e a estruturação familiar, pois de acordo com os dados, notou-se que os sujeitos da família, estão assumindo outros papéis, por exemplo; a mãe que passa a ser responsável pelo sustento da família, que de certa forma interferem na educação dos filhos, pois não tem tempo de acompanhar o desenvolvimento do seu filho deixando essa responsabilidade a escola. É notória que para o sucesso e desenvolvimento do aluno, a presença da família é fundamental, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Isso ficou legitimado nas falas dos professores entrevistados.

Assim, parceria e cumplicidade dos professores com os pais dos alunos e seus familiares, melhora consideravelmente a imagem da escola e reforça os vínculos entre todos principalmente da família. Esse envolvimento determina uma parceria que prospera na vida dos alunos, quando ambas estão juntas em prol da formação e desenvolvimento, as situações que ocorrem de indisciplina podem ser

vista pelos dois lados, a fim de juntas encontrarem soluções para minimizar tais situações.

Acredita-se que a escola necessita levar em consideração todos os elementos que possam favorecer a sua função, mantendo-se organizada, na perspectiva de pensar o aluno como ser social capaz de ter ideais, emoções e opiniões. Construindo uma proposta de ensino com base nas relações com a comunidade escolar, superando as desigualdades sociais, educacionais, os preconceitos direcionados a uma prática pedagógica que possibilite o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos que dela participam, ou seja, as que os sujeitos que constroem sua própria sociedade, mas para tal é necessário que se tenha uma educação que busque essa relação.

Portanto, conclui-se que a indisciplina é um dos maiores problemas enfrentado pelo professor em sala de aula, que requer a atenção de todos os envolvidos na comunidade escolar, todos têm o compromisso de pensar juntos em soluções para esse desafio. A escola tem a função de articular, de formar e construir e a ela é atribuído à responsabilidade de ser o mediador entre o professor e aluno e a família.

Assim, indisciplina é um desafio educacional a ser superado com muito trabalho e dedicação e compreensão. Entendendo este que vem a ascender, diante de análises da pesquisa realizada, de modo que sendo um assunto extremamente complexo com muitas ramificações, deixa aberta a possibilidade de novos estudos sobre o tema, com a mesma proposta, porém vinculando à visão de aluno, que poderá argumentar as causas e consequências gerada pela indisciplina na sala de aula e contextualizar as atitudes do trabalho docente e da equipe pedagógica.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa, **Indisciplina na escola: alternativas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ANTUNES, Celso Avelino, **Porta aberta: indisciplina + conflitos = solução**-Pinhais: Editora Melo, 2008.

ALARCÃO, I.;TAVARES, J.. **Supervisão da Prática Pedagógica, uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

BORGES, Karen Selbach e FAGUNDES Léa da Cruz, **A teoria de Jean Piaget como princípio para o desenvolvimento das inovações**, Educação, revista quadrimestral (Porto Alegre), v. 39, n. 2, p. 242-248, maio-ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2016.2.21804>. Acesso em 15/06/2018.

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. **A violência na escola**; trad. Roseane Klierman Murray, São Paulo: Summus, 1989 ( Novas Buscas em Educação ; v, 35)

DONATELLI, Dante, **Quem me Educa?** A Família e a escola diante da (in) indisciplina /Org. Beatriz Garcia, São Paulo, Are, 2004.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Tradução de R. Weiss. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL. A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, S/A. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**, São Paulo, Atlas: 2002, 5ª ed.

OLIVEIRA, Maria Marly de, **Como fazer pesquisa qualitativa**, 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEREIRA, Cacia Linhares **Piaget, Vygotsky e Wallon: Contribuições para os estudos da linguagem Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 277-286, abr./jun. 2012.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Tradução Elzon Lenardon. São Paulo, Summus Editorial, 1994.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIAGET, Jean (et ai); **Cinco estudos de educação moral** /organizador Lino de Macedo. - São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção psicologia e educação)

SILVIA, Parrat-Dayan. Trad. Silvia, Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola** / 2 ed., 3ª reimpressão São Paulo: Contexto 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. – **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Indisciplina e disciplina Escolar: fundamentos para o trabalho docente**, 1º ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

**ANEXOS**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

**QUESTÕES SUBJETIVAS:**

**PROFESSOR:**

---

**Você conhece o ambiente familiar, o está emocional e a vida social dos seus alunos?**

**Na sua visão, qual a realidade que a escola apresenta para o aluno?**

---

**Quais as intervenções pedagógicas que você realiza em relação aos alunos indisciplinados?**

---

**Quais consequências a indisciplina trás para o ambiente escolar e para vida do aluno?**

---

---

---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

### **QUESTÕES SUBJETIVAS:**

#### **FAMÍLIA**

**Você tem uma relação de comunicação com a escola do seu filho?**

---

**Você participa da vida escolar do seu filho? Acompanha em suas atividades escolares? De que maneira?**

---

---

---

---

---

---

---

**O que você acha do desenvolvimento do seu filho na escola em que ele estuda atualmente?**

---

**Como é relacionamento e o comportamento do seu filho em casa?**

---

---

---

---

---

---

---